



GAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM
HISTÓRIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IMACULADA NACHAMA

PFC: COMUNA

**IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR OS CASAMENTOS
PRECOSES NA COMUNA DA CALENGA MUNICÍPIO DA CAÁLA-HUAMBO**

CAÁLA-2023

IMACULADA NACHAMA

**IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR OS CASAMENTOS
PRECOSES NA COMUNA DA CALENGA MUNICÍPIO DA CAÁLA-HUAMBO**

Projecto final de curso comuna, a ser apresentado ao Departamento de Ensino, investigação e produção em História, do ISP-Caála, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: António José Mota

AGRADECIMENTOS

Neste momento, há sempre o receio de esquecer alguém, assim começo por agradecer a todos aqueles que, não referenciamos de forma directa ou indirecta, também contribuíram, quer para a minha educação/formação. Gostava de deixar a minha humilde e sincera homenagem as seguintes pessoas que muito considero:

- 1- Á Deus todo-poderoso, por estar sempre presente na minha vida e autor da vida.
- 2- Aos meus pais, razão da minha existência, quer ainda por tudo o necessário e imprescindível apoio que um estudo desta natureza exige, obrigado.
- 4- Ao professor António José da Mota, meu orientador, que de forma incansável sempre esteve presente para o término deste trabalho o meu muito obrigado.
- 5- Finalmente, gostava de deixar a minha humilde, e sincera homenagem a todo corpo docente, e não só, do Instituto Superior Politécnico da Caála, aos colegas de carreira ao longo da minha formação académica, o meu muito obrigado.

A minha família e em particular ao meu
esposo....."EM MEMÓRIA"

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: implementação de estratégias para diminuir os casamentos precoces na comuna da Calenga município da Caála-Huambo. Implementação de estratégias para diminuir os casamentos precoces na Calenga, O Casamento Prematurosegundo aOrganização das Nações Unidas (ONU) usa o termo casamento prematuro, forçado e de crianças para definir casamento infantil. Diz-se precoce e prematuro uma vez que o início da vida matrimonial concorre com outros direitos que devem ser garantidos; fala-se em forçado, porque é uma realidade que não advém de uma escolha, mas de uma desigualdade; de crianças, porque, segundo a Convenção sobre os Direitos das Crianças, todo ser humano menor de 18 anos é considerado criança. Ou seja, toda união, formal ou informal, em que pelo menos uma das pessoas tem menos de 18 anos, é considerada um casamento infantil.Este trabalho científico apresenta a seguinte estrutura: Marco teórico, metodologia utilizada, análise de resultados, actividades para mitigar o problema, conclusão.Para desenvolver uma determinada actividade e esta representar uma condição de satisfação e interessante, é necessário encontrar um motivo para realizá-la, ou seja, ter uma intenção, um objectivo na sua execução. Todo comportamento é motivado, pois, sem um motivo, o indivíduo não se posiciona diante de uma situação, não se dispõe a evoluir num determinado contexto. Usou-se as metodologias qualitativas e quantitativas onde usou- se os seguintes métodos: teóricos e os empíricos, Onde foi possível apegar-se a várias teorias para entender sobre os casamentos precoces no mundo e em particular em Angola e de forma minuciosa na comuna da Calenga, portanto terminou-se o trabalho com algumas actividades ou acções para minimizar para minimizar o problema.

Palavras-chave:casamentos precoces, adolescências

ABSTRACT

The present work has as theme: implementation of strategies to reduce the precocious marriages in the commune of the Calenga municipal district of Caála-Huambo. Implementation of strategies to reduce the precocious marriages in Calenga, THE Marriage Prematuro segundo a Organization of the United Nations (UN) it uses the term marriage premature, forced and of children to define infantile marriage. It is said precocious and premature once the beginning of the matrimonial life competes with other rights that should be guaranteed; it is spoken in forced, because it is a reality that doesn't occur of a choice, but of an inequality; of children, because, according to the Convention on the Rights of the Children, every 18 year-old smaller human being is considered child. In other words, every union, formal or informal, in that at least one of the people has less than 18 years, an infantile marriage is considered. This scientific work presents the following structure: I Mark theoretical, used methodology, analysis of results, activity to mitigate the problem, conclusion. To develop a certain activity and this to represent a satisfaction condition and interesting, it is necessary to find a reason to accomplish her, in other words, to have an intention, an objective in his/her execution. Every behavior is motivated, therefore, without a reason, the individual is not positioned before a situation, it is not disposed to develop in a certain context. It was used the qualitative and quantitative methodologies where it used - if the following methods: theoretical and the empiric, Where it was possible to attach to several theories to understand on the precocious marriages in the world and in matter in Angola and in meticulous way in the commune of Calenga, therefore the work concluded with some activities or actions to minimize to minimize the problem.

Word-key: precocious marriages, adolescences

LISTAS DE TABELAS

Tabela nº1:idade dos alunos	17
Tabela nº2: Género dos alunos	17
Tabela nº3: Em sua opinião, quais são as consequências do casamento precoce	18
Gráfico nº 4-Na localidade, já presenciou alguns casos de ccasamento precoce	18
Tabela nº8: Acha que é necessária implementação de estratégias de sensibilização sobre as consequências do casamento precoce?	20
Tabela nº1: Idade dos entrevistados	21
Tabela nº2: Tabela dos Entrevistados.....	21
Tabela nº4: Quem deve se formar primeiro.....	21
Tabela nº6: Conheces alguns adolescentes já casados?.....	23
Tabela nº7: O que lhes levou a se casar de forma precoce?	23
Tabela nº8. Já ouviu falar das cconsequências do casamento precoce.....	24
Tabela nº9 É importante criar campanhas de sensibilização contra os casamentos precoces?.....	25

T

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº1: Representação da resposta sobre o casamento precoce	17
Gráfico nº 2- Representação da resposta se já presenciou alguns casos de casamento precoce	18
Gráfico nº 3- Estratégias sobre a sensibilização contra o casamento precoce.....	20
Gráfico nº 5- Causas do Casamento precoce.....	Erro! Indicador não definido.
Gráfico nº 5- Quem deve se formar primeiro	22
Gráfico nº 6- Conheces alguns adolescentes que já se casaram?	23
Gráfico nº 7- O que lhes levou a se casar de forma precoce	24
Gráfico nº 8- É importante criar campanhas de sensibilização contra os casamentos precoces	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	6
1.2	CAUSAS	6
1.3	CONSEQUÊNCIAS	6
1.4	SOLUÇÕES.....	7
1.5	OBJETIVOS	7
1.5.1	<i>Geral.....</i>	7
1.5.2	<i>Específicos.....</i>	7
1.6	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	O CASAMENTO PREMATURO.....	9
2.2	SITUAÇÃO DO CASAMENTO PRECOCE NO MUNDO	10
2.3	CAUSAS E FACTORES DO CASAMENTO PRECOCE NO MUNDO	11
2.4	POBREZA	11
2.5	GRAVIDEZ PRECOCE	12
2.6	A FALTA DE EDUCAÇÃO	12
2.7	DO CASAMENTO INFANTIL E A VIOLÊNCIA SEXUAL	13
2.8	FACTORES SOCIOCULTURAIS (RITOS DE INICIAÇÃO).....	15
3	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	17
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INVESTIGAÇÃO	17
3.2	TIPO DE ABORDAGEM	17
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.4	MÉTODOS UTILIZADOS	17
3.5	MÉTODOS TEÓRICOS.....	18
3.6	TÉCNICAS DE COLECTA DE DADOS	18
4	DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	19
4.1	QUESTIONÁRIO PARA PAIS DOS CÔNJUGES ADOLESCENTES	19
4.2	IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS CASAMENTOS PRECOCES NA COMUNA DA CALENGA, MUNICÍPIO DA CAÁLA, PROVÍNCIA DO HUAMBO.	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	37
	BIBLIOGRAFIA	38

1 INTRODUÇÃO

O Casamento prematuro é quando uma menina ou menino se casa antes de completar 18 anos, que são considerados idade da razão. Geralmente, estes casamentos acontecem entre uma menina e um homem mais velho, ou também pode acontecer entre uma menina e um menino. Mas o efeito do casamento prematuro é muito maior nas meninas do que nos meninos (*a autora*). O casamento na adolescência está intrinsecamente relacionado com os contextos socioculturais e económicos de cada país, requerendo, como tal, uma resposta individual a cada país de acordo com as suas características. Mais do que uma mera questão cultural e socioeconómica, o casamento infantil é uma violação clara aos direitos humanos que, contrariamente ao que é dito na sociedade, não ocorre apenas nos países em desenvolvimento, mas também nos países desenvolvidos. (ARIÈS, 1986)

A problemática do casamento infantil tem merecido, gradualmente, atenção na arena internacional. Prática bastante recorrente em diversos países, esta é considerada como uma violação dos Direitos Humanos, colocando em causa o desenvolvimento e o bem-estar da criança. Ainda que ocorra, em grande parte, em países cuja cultura, a religião e a situação socioeconómica, se assumem como factores preponderantes para a sua perpetuação, torna-se importante a sua análise para que sejam encontrados mecanismos internacionais capazes de colocar fim a esta violação dos direitos humanos. (AGUDO, 2008)

Lado a lado com a religião e a cultura, a desigualdade de género é também um dos factores encontrados quando analisados os países onde a prática ocorre, estando presente a crença de que as mulheres são inferiores aos homens e, tal se verifica, na diferença da idade mínima legal para contrair matrimónio que, geralmente, é sempre inferior para as mulheres. Tal deriva dos valores patriarcais presente nas sociedades, em que a mulher deve obedecer ao homem, estando sob controlo deste. Sendo o casamento infantil uma questão complexa, derivado das diversas causas que o permitem, é necessário que a resposta para o fim da prática tenha em conta todos estes factores através da análise de mecanismos eficientes que permitam dar uma resposta coesa e eficiente resultando, conseqüentemente, no fim da prática. (ALMEIDA, 2009)

1.1 Descrição da situação problemática

A persistência do casamento prematuro em Calenga é fortemente influenciada pelos ritos de iniciação. Pinto (2017, p. 23) ressalta que os ritos constituem “o conjunto de certos comportamentos, individuais ou coletivos, com caráter repetitivo e forte carga simbólica para os intervenientes e testemunhas” Adicionalmente, o PSAF (2014, p. 4) define ritos de iniciação como “diversas práticas tradicionais e ou regras costumeiras”.Casamentoprecoce nas adolescentes da comuna da Calenga município da Caála.

1.2 Causas

Existem muitas razões pelas quais os adolescentes se casam. Geralmente é devido tradição, cultura e ideias antiquadas sobre mulheres e homens. Às vezes, meninas se casam porque estão grávidas, ou porque as famílias querem que elas sejam casadas antes elas engravidarem. Os pais também podem pressionar os jovens para se casarem por causa de costumes ou porque são pobres. Para além dos elementos já acima mencionados, no município da Caála, comuna da Calenga, podemos ainda destacar o casamento arranjado, isto é, aquele em que a união é acordada pelas famílias (habitualmente os pais), podendo haver aceitação ou não da parte de quem se casa, gerando os seguintes factores:

- 1) Conflitos familiares;
- 2) Vulnerabilidade económica;
- 3) Falta de oportunidades no mercado de trabalho;
- 4) Gravidez precoce;
- 5) Privação d exercer a sua sexualidade;
- 6) Violência sexual ou doméstica.

1.3 Consequências

O casamento prematuro prejudica a saúde, educação, segurança e felicidade da menina. Quando as meninas são casadas em uma idade jovem, que muitas vezes significa que: A menina vai parar de ir à escola. Sem uma boa educação, as meninas são menos propensas a encontrar um trabalho decente e ganhar a vida. As meninas engravidam ainda jovens, antes de seus corpos estarem prontos. Isso aumenta o risco de complicações, doenças e até a morte. As meninas correm um risco maior, porque não estão totalmente informadas nem desenvolvidas; também correm risco de violência – emocional e física– por causa das relações de poder

desiguais entre uma menina e um homem, sendo muitas vezes isoladas de suas famílias e amigos que ainda estão na escola; as meninas que se casam em uma idade jovem não são livres para fazer suas próprias escolhas ou tornar-se adultos independentes. Noivas jovens têm muitas responsabilidades, tais como, ser mãe, fazer tarefas domésticas e cuidar de seus maridos, sem tempo ou liberdade para cuidar de si ou planejar com antecedência perdendo a sua adolescência e seus sonhos para o futuro (A autora).

1.4 Soluções

Implementação de estratégias para diminuir os casamentos precoces na comuna da Calenga município da Caála-Huambo

1.5 Objetivos

1.5.1 Geral

Implementar estratégias para diminuir os casamentos precoces na comuna da Calenga município da Caála-Huambo

1.5.2 Específicos

- 1) Identificar estratégia para diminuir os casamentos precoces na comuna de Calenga, Município da Caála – Huambo.
- 2) Executar as estratégias para diminuir os casamentos precoces na comuna da Calenga, no município da Caála província do Huambo.

1.6 Contribuição do trabalho

Com este projecto, tem-se a finalidade de ajudar os adolescentes e jovens que vivem nestas condições consideradas precárias, de maneiras a estabelecer directrizes que visam a prevenção, assistência e garantia dos direitos das pessoas em situação de violência e vulnerabilidade. O mesmo projeto a ser construído vai contribuir de maneiras que os casamentos já existentes possam estar fortificados, e os que ainda não existem, sigam os mesmos passos, sem ter que cometer os mesmos erros já cometidos no passado. Arranjar métodos e estratégias de evitar o facto de pessoas abaixo de 18 anos consideradas inférteis se casem e evitem sobretudo as consequências que não têm sido benéficas.

Este trabalho é de suma importância porque achamos que, servirá de ponto de partida para as próximas investigações, para ajudar a prevenir e minimizar vários problemas, visto que a insuficiência de políticas públicas direcionadas ao sector da família faz com que este seja o sector mais vulnerável. Notamos também que esta prática de casamento precoce não é boa porque muitas das vezes as meninas por falta da maturidade o casamento não dura tanto, em vez dos familiares incentivar esta prática deveriam ajudar sanar, porque sem a experiência não se faz nada. Este estudo providenciará um suporte bibliográfico, que servirá de base para a formulação de políticas ao nível social, com vista à redução do casamento prematuro na Comuna. É essencial conhecer os impactos desta prática para melhorar a concepção de programas baseados em evidências, identificar os canais adequados e pontos de entrada para eliminar o casamento prematuro assim como garantir que todos os ministérios chave e organizações estejam conscientes e centrados na necessidade de minimização deste problema, cujos resultados do estudo irão contribuir para informar e criar uma discussão mais ampla sobre as políticas e questões adjacentes ao casamento prematuro, gravidez precoce, educação das raparigas assim como, das normas sociais que constituem obstáculos à realização dos direitos das crianças e, em particular das raparigas. (A Autora)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Casamento Prematuro

A Organização das Nações Unidas (ONU) usa o termo casamento prematuro, forçado e de crianças para definir casamento infantil. Diz-se precoce e prematuro uma vez que o início da vida matrimonial concorre com outros direitos que devem ser garantidos; fala-se em forçado, porque é uma realidade que não advém de uma escolha, mas de uma desigualdade; de crianças, porque, segundo a Convenção sobre os Direitos das Crianças, todo ser humano menor de 18 anos é considerado criança. Ou seja, toda união, formal ou informal, em que pelo menos uma das pessoas tem menos de 18 anos, é considerada um casamento infantil.

A evidência mostra que o casamento infantil é uma forma de discriminação com base no género e que seu impacto é predominantemente sobre meninas e mulheres. É certo que meninos são muitas vezes submetidos ao casamento precoce, mas as meninas são desproporcionalmente mais afectadas e formam a grande maioria das vítimas do casamento infantil. Recentemente o relatório estatístico do Fundo das Nações Unidas para a Infância, intitulado *Um Perfil do Casamento Prematuro em África* (UNICEF, 2016), tornou público que as taxas de redução de mulheres que se casaram ainda crianças são lentas – diminuiram apenas 10% desde 1990, ano em que havia 44% em todo o continente africano, ou seja, 34% actualmente. O relatório advertiu que as projecções indicam que, caso tal situação não se reverta até 2050, o continente africano terá o maior número de mulheres casadas precocemente, ultrapassando a região sul do continente asiático, reconhecida mundialmente (UNICEF-Moçambique, 2016).

O casamento precoce é um fenómeno notório. Ocorre em muitas comunidades; o número de crianças incluídas nessa prática, especialmente meninas, tende a crescer cada vez mais, comprometendo o seu futuro e, em muitos casos, forçando-as a deixar de frequentar o ensino primário, como relatam a pesquisa realizada pelo UNICEF, pelo Fundo das Nações Unidas para a População [FNUAP] e Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros [CECAP] (UNICEF, FNUAP, & CECAP, 2015).

Paralelamente, o relatório de 2016 do UNICEF assinala que Angola é um dos países com a maior taxa de casamentos prematuros na região sul do continente africano, ocupando a

segunda posição na região e a décima primeira em âmbito mundial. Estima-se que uma em cada duas mulheres da faixa etária de 20 a 24 anos de idade se casa antes dos 18 anos, e uma em cada dez mulheres, antes dos 15 anos (UNICEF, FNUAP, & CECAP, 2015).

2.2 Situação do Casamento Precoce no Mundo

A cada ano, 15 milhões de meninas em todo o mundo se casam antes de completarem 18 anos. É o que mostra o relatório do Banco Mundial intitulado “Fechando a Brecha: Melhorando as Leis de Protecção à Mulher contra a Violência”, em um seminário de mesmo nome, realizado em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a ONU Mulheres. Segundo Paula Tavares, uma das autoras do estudo em questão, as meninas que se casam antes dos 18 anos têm mais hipóteses de se tornarem vítimas de violência doméstica e estupro marital. Além disso, o estudo evidencia que essa população também está sujeita a menores índices de escolaridade, maior incidência de gravidez na adolescência, maiores taxas de mortalidade materno-infantil e menor renda.

No Brasil, apesar de a lei estipular 18 anos como a idade legal para a união matrimonial e permitir a anulação do casamento infantil, o país conta com 36% da população, feminina nesta situação, sendo responsável pelo maior número de casos de casamento infantil da América Latina e o quarto no mundo, que têm geralmente as seguintes Causas:

- 1) O desejo, muitas vezes, de um membro da família, em função de uma gravidez indesejada, proteger sua reputação e segurar a responsabilidade do homem de “assumir” ou cuidar da menina e do(a) bebê potencial;
- 2) O desejo de controlar a sexualidade das meninas e limitar comportamentos percebidos como “de risco” associados à vida de solteira, tais como relações sexuais sem parceiros fixos e exposição à rua;
- 3) O desejo das meninas e/ou membros da família de ter segurança financeira;
- 4) Uma expressão da agência das meninas e um desejo de saírem da casa de seus pais, pautado em uma expectativa de liberdade, ainda que dentro de um contexto limitado de oportunidades educacionais e laborais, além de experiências de abuso ou controle sobre a mobilidade das meninas em suas famílias de origem;
- 5) O desejo dos futuros maridos de se casarem com meninas mais jovens (consideradas mais atraentes e de mais fácil controle do que as mulheres adultas) e o seu poder decisório desproporcional em decisões maritais.

Paralelamente, um estudo da organização não-governamental Promundo indica que três milhões de mulheres afirmaram terem se casado antes dos 18 anos.

2.3 Causas e Factores do Casamento Precoce no Mundo

Segundo Esther Duflo (2011, p. 2), os principais factores que desencadeiam o casamento precoce das meninas são geralmente atribuídos às práticas religiosas e culturais do mundo árabe e africano, sem reconhecer que o problema está diante de nossos olhos. A cultura conservadora despreza mais a jovem solteira que possui vida sexual activa do que o homem que contrai matrimónio com uma garota menor de idade. Sendo assim, o combate ao casamento precoce é fundamental para proteger a dignidade e os direitos básicos das meninas, a fim de que se evitem consequências danosas, como a privação da liberdade, violência física e psíquica e o femininíssimo.

2.4 pobreza

Ao discutirmos o tema do matrimónio precoce, é necessário realizar um recorte socioeconómico e questionar onde eles ocorrem e por que ocorrem. A segurança financeira proporcionada pelo matrimónio actuadirectamente na vulnerabilidade económica de crianças e adolescentes e suas famílias. Além disso, a falta de higiene, saúde e alimentação adequadas decorrentes da pobreza afecta o desenvolvimento dos jovens, podendo ocasionar limitação em seu aprendizado. Desta maneira, eles tendem a reproduzir o ciclo de seus pais, não havendo muitas possibilidades de ascensão social.

Para Esther Duflo (2011, p. 2), o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento é uma via de mão dupla, em que um fenómeno potencializa o outro: “em um sentido, o desenvolvimento joga um papel importante na diminuição da desigualdade entre homens e mulheres, em outra direcção, o empoderamento das mulheres pode beneficiar o desenvolvimento”.

Em geral, a população das classes mais altas de renda não trabalha na infância. Isso decorre do fato de que o aumento da renda familiar reduz a probabilidade de a criança trabalhar e, conseqüentemente, aumenta a de ela estudar.

2.5 Gravidez Precoce

A gravidez precoce é outro factor fortemente ligado ao casamento infantil, ora na condição de causa, ora como consequência. Nesse sentido, para Nadja Renata Souto:

Para a maioria das adolescentes abaixo de 18 anos de idade e especialmente para as menores de 15, a gravidez não é resultado de uma escolha deliberada. Pelo contrário, é geralmente resultado de uma ausência de escolhas e de circunstâncias fora de seu controle. A gravidez precoce reflecte a impotência, pobreza e pressões - de parceiros, colegas, famílias e comunidades. E, em muitos casos, é resultado de violência ou coerção sexual.

Ademais, seja ela desejada ou indesejada, a gestação prematura causa um conjunto de expectativas e responsabilidade que diminuem a possibilidade de exploração e a formação da identidade.

O levantamento da Organização PlanInternational, denominado “Tirando o Véu: Estudo sobre Casamento Infantil no Brasil” realizado entre Novembro de 2017 e Abril de 2018, avaliou que há um número muito maior de meninas grávidas e/ou com filhos (as) em suas comunidades do que meninas casadas. No entanto, a maioria das meninas que se casam o fazem motivadas por uma gestação.

Outrossim, faz-se imprescindível atrelar tal situação com o abandono e a evasão escolar, pois, segundo relatório da UNICEF publicado em 2013, as meninas que permanecem mais tempo na escola são menos propensas a engravidar. Evidente que, ao preparar as jovens para o mercado de trabalho e sua subsistência, a educação eleva o status social. A mulher jovem, então, passa a ter voz perante sua família e comunidade, (Sousa, 2018).

2.6 A Falta de Educação

O Censo de 2014, realizado em Angola, pelo Instituto Nacional de Estatísticas, afirma que, nos últimos anos, o número total de matrículas do ensino médio reduziu. Paralelamente, Sousa, (2018) observou em seus estudos que a possibilidade de abandono escolar foi maior depois de as adolescentes engravidarem pela primeira vez. Vale ressaltar que o abandono escolar afecta não somente uma região do Brasil, mas todo o território mundial. Isso pode ser explicado pelo facto de que o sistema educacional não tem sido abrangente no que concerne ao alcance de todos os cidadãos e também no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.

2.7 Do Casamento Infantil e a Violência Sexual

Considerando-se dados obtidos por meio do canal de denúncias sobre violências, que indicam a prevalência de meninas e mulheres como vítimas da violência sexual, percebe-se o quanto essa regra reflecte as normas tradicionais e desiguais de género, na qual as meninas são duplamente penalizadas (pela violência sexual e pelo casamento).

A questão central do tema é o não-reconhecimento de acções violentas por parte das vítimas. Por serem menores de idade, dependentes financeiramente e acostumadas com a cultura de supressão dos seus direitos, é frequente as situações em que o marido deve dar permissão para trabalharem, sair e manter amizades, e até mesmo para possuírem redes sociais. Para Alice Taylor *et al*: “os homens atribuem-se o lugar simbólico de autoridade, de controle das esposas, mais passíveis de molde devido à tenra idade”. Nas relações analisadas era evidenciado mais como uma espécie de pacto mútuo e menos como controle, indicando que o sentimento de posse não era visto como um abuso ou violência, mas sim como a reafirmação de que foram escolhidas para serem amadas.

As jovens que vivenciam essas relações avançam para a fase adulta e pulam etapas do seu desenvolvimento psíquico e físico, logo, são mais vulneráveis. Crianças e adolescentes que deveriam estar brincando, praticando desportos, fazendo amigos e estudando, passam a ter vida sexual activa, – muitas vezes, forçada - a ser donas de casa, mães e vítimas de agressões silenciosas como exemplificado acima.

Nesse sentido, género e idade influenciam na forma de valorização e posição social dos indivíduos. Infelizmente, esses factores são determinantes para promover ou privar o acesso a direitos do género feminino e, conseqüentemente, para proporcionar mais poder a meninos e homens.

Como fundamento disso, as meninas que se casam antes dos 18 anos têm uma probabilidade maior de serem expostas à violência do parceiro e ao abuso sexual do que as que se casam mais tarde. Elas também representam até 30% do abandono escolar feminino na educação secundária e tendem a ter filhos mais cedo. O casamento infantil responde ainda pela maioria dos casos de gravidez na adolescência, taxas mais altas de mortalidade materna e infantil, nível educacional mais baixo e menores rendas. Por outro lado, as jovens que se casam e engravidam mais tarde têm maior probabilidade de serem mais saudáveis e terem melhor educação.

O último Relatório de Desenvolvimento Humano, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), indica que as mulheres constituem um dos grupos sociais mais privados de dimensões básicas do desenvolvimento humano, como acesso à renda, oportunidades e condições adequadas de saneamento básico. Portanto, ainda que com expectativa de vida maior e um nível de escolaridade mais alto do que os homens, a desigualdade e a privação marcam e afectam a qualidade de vida de mulheres de forma significativa.

Ainda de acordo com o mesmo documento, os atendimentos por violência doméstica, sexual e/ou outras violências registadas têm sido maioritariamente voltados para as mulheres. Segundo os dados disponíveis, duas em cada três dessas vítimas de violência foram mulheres que precisaram de atenção médica por violências domésticas, sexuais e/ou outras.

Veja-se que, em todas as etapas da vida, preponderam os atendimentos femininos, sendo que, entre 0 e 11 anos (aqui consideradas crianças), há um certo equilíbrio entre os géneros, quando 54,1% são meninas. Entretanto, dos 12 aos 17 anos (considerados adolescentes), os números dão um salto, indo para 65,1% a taxa de atendimento de meninas. A violência doméstica é, nas palavras de definido:

[...] Todo e qualquer acto em uma situação de género, na vida pública ou privada, que tenha como resultado dano de natureza física, sexual ou psicológica, incluindo ameaças, coerção ou a privação arbitrária da liberdade.

Nesse sentido, considera-se violência doméstica qualquer acto, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou económicos, de modo directo ou indirecto (por meio de ameaças, enganos, coação ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pessoas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital. Segundo Pinto (2017, p. 23) o pano de fundo da desigualdade de género raramente é considerado pelo sistema de justiça, que privilegia uma visão descontextualizada do ato de violência. As mesmas formas de incriminação e penalização adoptadas pelo sistema de justiça obscurecem o histórico e o substrato do conflito que redundou no crime, reflectindo-se na condução dos processos, que seguem a mesma lógica. Não obstante, a legislação brasileira

mostra-se insuficiente na luta contra a violência doméstica, mesmo havendo um avanço simbólico, principalmente na última década, baseado nos ideais feministas.

E, ao incidir sobre a vítima mulher a sua complexa fenomenologia de controle social a culminação de um processo de controle que certamente inicia na família – o sistema penal duplica ao invés de proteger a vitimação feminina. (...) A mulher torna-se vítima da violência institucional (plurifacetada) do sistema penal que expressa e reproduz a violência estrutural das relações sociais e capitalistas (a desigualdade de classe) e patriarcais (a desigualdade de gêneros) de nossas sociedades e os estereótipos que elas criam e se recriam no sistema penal e são especialmente visíveis no campo da moral sexual dominante.

Isso porque, mesmo que as novas leis punitivas, em um primeiro olhar, sejam atraentes política e socialmente, o sistema repressivo estatal não foi capaz de actuar na prevenção desses crimes, revelando-se inclusive traçoeiro, na medida em que passa a normalizar as complexas questões atinentes à desigualdade de gênero.

2.8 Factores socioculturais (ritos de iniciação)

A persistência do casamento prematuro em Calenga é fortemente influenciada pelos ritos de iniciação. Pinto (2017, p. 23) ressalta que os ritos constituem “o conjunto de certos comportamentos, individuais ou coletivos, com caráter repetitivo e forte carga simbólica para os intervenientes e testemunhas” Adicionalmente, o PSAF (2014, p. 4) define ritos de iniciação como “diversas práticas tradicionais e ou regras costumeiras”.

A prática de ritos de iniciação, no contexto atual, não só configura as identidades sexuais e de gênero, como também constitui uma manifestação de brutal submissão, especialmente da mulher. A prática geralmente tem poder assente na diferenciação do feminino e do masculino, reconhecendo o homem como pessoa mais importante do que a mulher na tomada de decisões. A pesquisa de Osório (2015) realça que os ritos de iniciação, na sociedade, desempenham um papel preponderante na formação de identidades culturais, ensinando o certo e o errado no que diz respeito ao comportamento em sociedade, como também na instituição de culturas que organizam futuros lugares, papéis e funções sociais de crianças de ambos os sexos. Estes ritos podem estar na origem das desigualdades sociais e na passividade de algumas meninas. Seus esposos são arrançados pelos seus próprios pais ou pessoas que cuidam delas. São desprovidas da liberdade de recusar o abandono escolar motivado por casamentos

prematturos e, conseqnentemente, da liberdade de expressão prevista na Constituição da República de Angola de 2004.

3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

3.1 Caracterização do local de investigação

A comuna da Calenga, pertence ao município da Caála, afectos à província do Huambo. Ocupa uma superfície de 389, 23 km², com uma população estimada em 32.681 habitantes. Esta população tem como actividade principal a agricultura de subsistência e pequenos comércios. É uma área que tem um ambiente rural, bem diferenciado das outras zonas que a circundam, é de considerar que a sua situação geográfica lhe dá o privilégio de ser percorrida por grandes vias de comunicação nacionais, tais como a linha férrea que liga as províncias do Huambo e Benguela e a estrada nacional nº261. Nesta área, devido a precariedade do ensino, maior parte da sua população se dedica principalmente à actividade agrícola e pequenos comércios, dando pouca atenção a formação académica. Como consequência, os casamentos precoces acontecem com frequência, visto que, têm pouca informação acerca dos riscos do casamento precoce, assim como gravidez precoce.

3.2 Tipo de Abordagem

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem descritiva, que permitiu observar, registar, analisar os factos ou fenómenos sem manipulá-los.

3.3 População e Amostra

População:A população foi constituída por um Padre, um Pastor, um Soba da Comuna, bem como 10 casais, menores de 18 anos de idade, vivendo em união de facto.

Amostra:Em relação as entidades eclesíásticas acima mencionadas, estas constituem a amostra, tem-se como amostra. Para os casais, a amostra é de 5 casais, correspondente a 50%.

3.4 Métodos Utilizados

Para a concretização da presente pesquisa será necessário apoiar-se aos seguintes métodos de pesquisa:

3.5 Métodos Teóricos

Indutivo: A indução é um procedimento mediante o qual, a partir de factos particulares, se passa a proposições gerais. Este método sempre está unido ao processo mental dedução, ambos são momentos do conhecimento dialéctico da realidade condicionado entre si.

Dedutivo: A dedução é um procedimento que se apoia nas asseverações generalizadoras a partir das quais se realizam demonstrações ou inferências particulares.

Analítico: A análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se descompõe nas suas diversas partes ou elementos.

Sintético: A síntese estabelece mentalmente a união entre as partes previamente analisadas e possibilita descobrir as relações essenciais e características gerais entre elas.

3.6 Técnicas de Colecta de Dados

Entrevista: é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica será a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com os profissionais de saúde, no sentido de se obter maiores dados.

Observação: “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto para dele obter um conhecimento claro e preciso”. (CERVO et al., 2007, p. 31). A observação, por tanto, é uma técnica que consiste em aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É uma técnica que ajuda a estudar, observar de maneira espontânea os factos ocorridos no local de pesquisa. Igualmente será possível ver, ouvir e examinar os factos e os fenómenos investigados. Esta técnica será utilizada com o objectivo de observar, estudar de maneira espontânea os factores do problema em estudo na presente pesquisa.

4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 QUESTIONÁRIO PARA PAIS DOS CÔNJUGES ADOLESCENTES

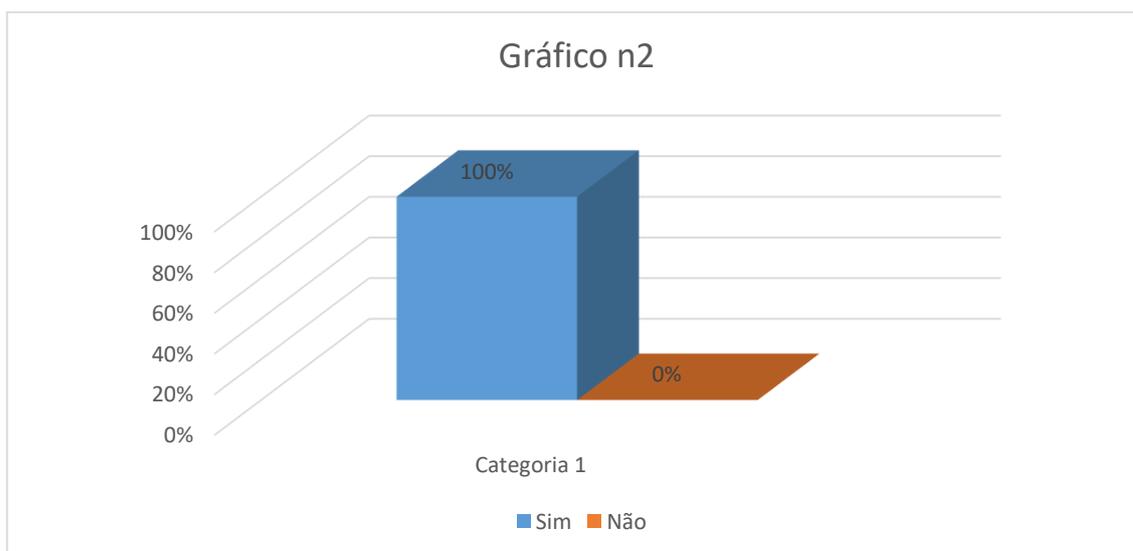
Senhores pais ou encarregados de educação, estamos realizando uma pesquisa, na intenção de minimizar os problemas relacionados com o casamento precoce de seus filhos nesta localidade. Pedimos a gentileza em responder o presente questionário.

Pergunta nº 1. Idade_____. Estado Civil_____. Anos de Casamento_____.

Resposta nº 1. – Esta questão, não tem resposta exacta, visto que aos entrevistados pede-se sigilo. Mas os entrevistados alguns são jovens, já casados, outros ainda não, outros são adultos, no lugar de Tios ou pais dos noivos, outros ocupam a área de aconselhamento, tais como Padres, Pastores de diversas denominações religiosas e sobras, por se tratar de uma questão tradicional.

Pergunta nº 2.É importante falar sobre o casamento precoce? () sim () não

Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
Sim	10	100
Não	0	0
Total	10	100



Conforme os dados recolhidos, os pais dos cônjuges concordam em sobre a importância de sensibilizar os jovens e adolescentes sobre as consequências do casamento precoce.

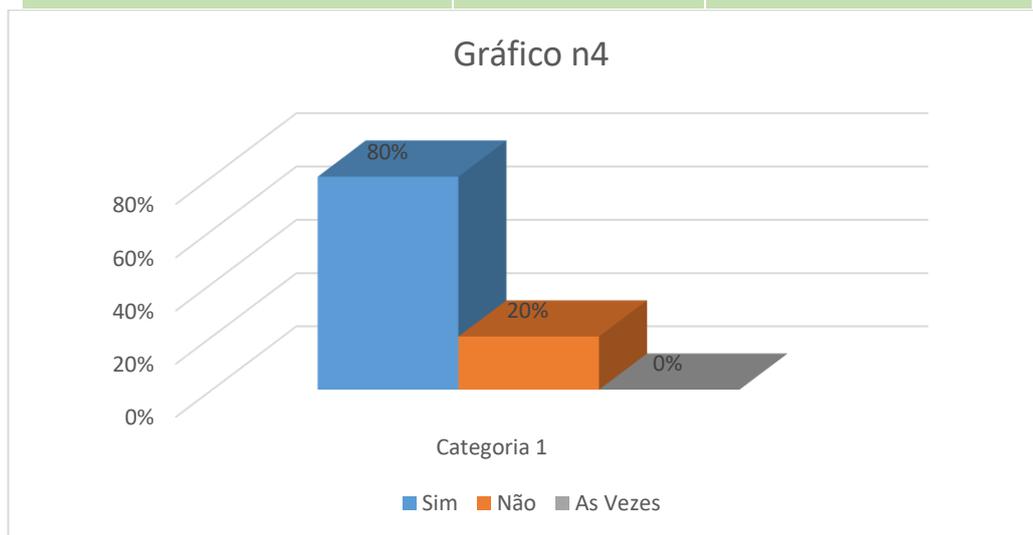
Pergunta nº 3. Em sua opinião, quais são as consequências do casamento precoce?

Resposta nº 3 – Segundo os nossos inquiridos, as consequências do casamento precoce são várias, mas vão desde a fraca preparação para a vida conjugal, perda de oportunidades de emprego, limitações ao nível da liberdade de pensamento, porque passa a depender directamente do marido e satisfazer—lhe os desejos, sem tempo para cuidar de si própria, trabalhos muitas das vezes forçado para manter o sustento das crianças, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras.

Pergunta nº 4. Aqui na localidade, já presenciou alguns casos de casamento precoce? () sim () não () às vezes

Resposta nº 4

Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
Sim	8	80
Não	1	10
As Vezes	1	10
Total	10	100



Conforme os dados recolhidos, maior parte dos inquiridos já presenciou casos de casamento precoce, entre os amigos ou amigas e também se sentem pressionados ou pressionadas a se casarem pelo facto do amigo ou da amiga se casar já. Um ou outro, que tem o foco nos estudos, não tenha ouvido desse fenómeno, outros ainda ignoram mesmo vendo as suas consequências.

Pergunta nº 5. Porquê é que os jovens se casam de maneira precoce?

Resposta nº 5. Segundo as explicações constantes nos inquiridos, os jovens se casam de maneira precoce, muitas das vezes para fugir dos conflitos familiares ou desentendimento com os pais, sobretudo as meninas, falta de oportunidades de emprego para os rapazes ou vice-versa, obrigações ou rituais religiosos, pobreza, dentre outros factores. Aglutinando com a resposta da pergunta que se segue, os inquiridos foram peremptórios em afirmar que os casamentos precoces não duram muito tempo, por falta de preparação dos noivos, não só ao nível corporal, mas também intelectual, e aí surgem os desentendimentos.

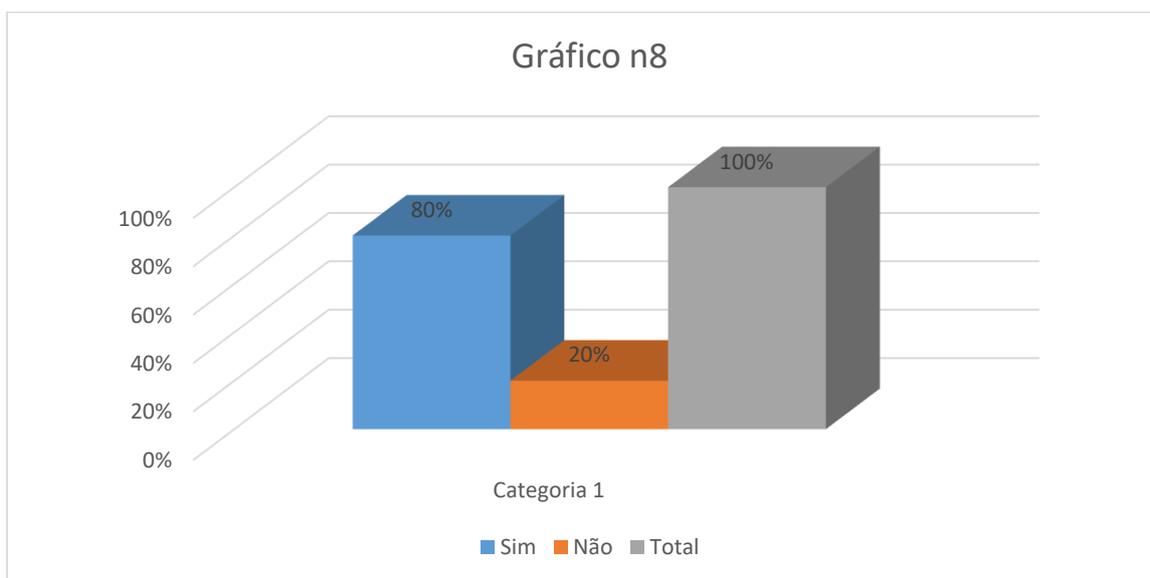
Pergunta nº 7. Quem tem a obrigação de sensibilizar os jovens quanto as consequências do casamento precoce?

- As Igrejas () sim () não;
- As Escolas () sim () não;
- Os Sobas () sim () não;
- A Polícia () sim () não;
- Os Palhaços () sim () não;

Resposta nº 7. Quanto aos inquiridos nesta questão, as opiniões divergem, isto porque alguns acham que a sensibilização acerca do casamento precoce deve ser feita na família, ao transmitir a educação familiar... outros são de opinião de que deve ser feita na escola... Isto porque nunca ouviram falar de uma instituição propriamente vocacionada para o efeito.

Pergunta Nº 8. Acha que é necessária implementar estratégias de sensibilização sobre as consequências do casamento precoce? () sim () não;

Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
Sim	8	80
Não	2	20
Total	10	100



Maior parte dos inquiridos, mostra-se otimista quanto a necessidade da criação de um centro de explicação para se minimizar os problemas resultantes do casamento precoce na sociedade, visto que as consequências do casamento precoce afectam toda a sociedade. Como solução, acha-se na necessidade da criação deste centro e quanto mais cedo entrar em funcionamento, melhor. Antigamente este tipo de educação familiar era dada nos Ondjangos... actualmente já não existe. Aglutinado com as respostas das perguntas que se seguem todos acham que para se casar tinha que haver preparação, tanto psicológica como material. É dever de toda a sociedade ajudar na sensibilização dos adolescentes para se evitar danos nas próximas gerações.

Análise e interpretação dos dados colhidos aos adolescentes e jovens que vivem com seus cônjuges

Tabela: 1- Saber sobre a Idade dos entrevistados

Idades	Variável	Percentagem
15 Anos	3	30%
16 Anos	4	40%
17 Anos	2	20%
18 Anos	1	10%
Total	10	100

Nota: Elaboração própria 2023

Relativamente aos jovens entrevistados três têm 15 anos que corresponde a 30%, e quatro estão com 16 anos de idade que corresponde a 40%, dois têm 17 anos de idade que correspondem a 20% e portanto um tem 18 anos de idade que corresponde a 10%.

Desta feita podemos garantir que a amostra é compatível com os propósitos da investigação

Tabela nº 2- Estado civil dos entrevistados

Estado civil	Variável	%
Casamento religioso	2	20
Casamento na conservatória	0	0
Casamento tradicional	6	60
Noivado	2	20
Amigados	0	0
Total	10	100

Nota: Elaboração própria 2023

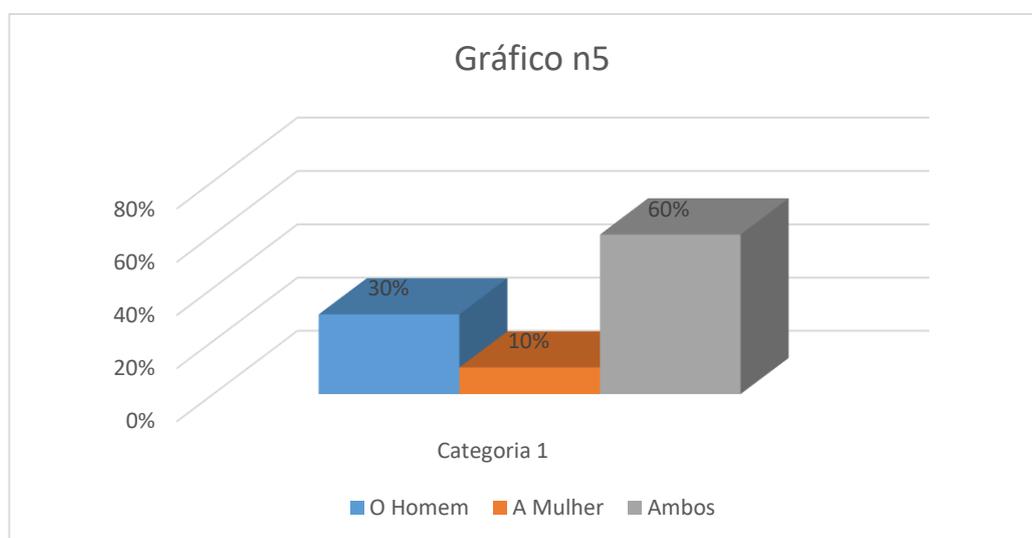
Tendo em conta a variável mensurada importa salientar que: dois jovens casaram na igreja católica, que corresponde a 20%, seis contraíram o casamento tradicional, que corresponde a 60%, e dois estão a viver desde os noivados deles.

Desta análise podemos argumentar que os fatores culturais interferem de que maneira nesta situação porque para igreja católica uma mulher pode contrair o matrimônio com 14 anos enquanto o menino pode contrair com 16 anos de idade

Resposta 5. Em sua opinião, quem deve se formar primeiro, o homem ou a mulher?

- 1) O homem () sim () não
- 2) A mulher () sim () não
- 3) Os Dois () sim () não

Resposta	Frequência	Porcentagem (%)
O Homem	3	30
A Mulher	1	10
Ambos	6	60
Total	10	100

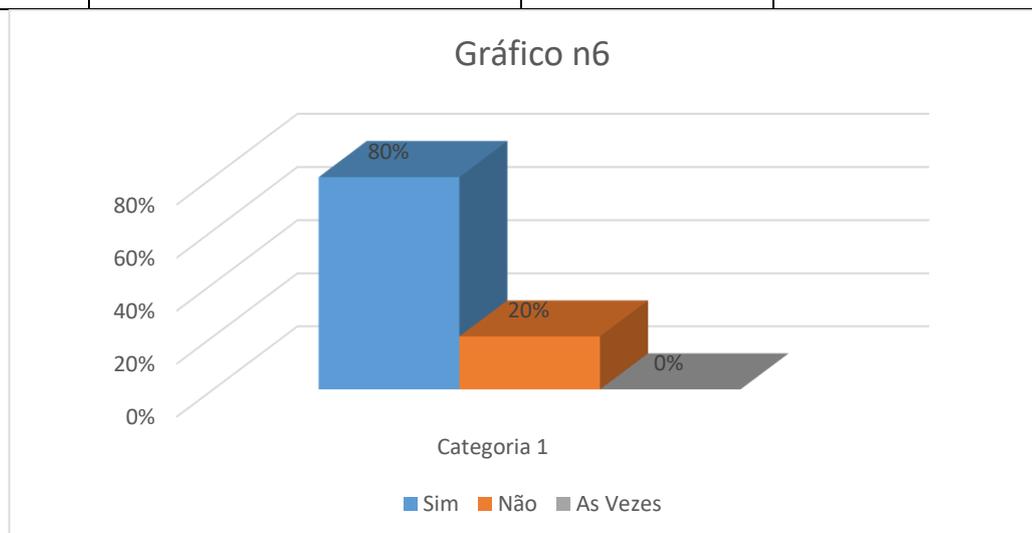


Conforme ilustra o gráfico, maior parte dos adolescentes acha que ambos se devem preparar primeiro antes de se casarem. Os rapazes, procurar um emprego para sustentar a família. As raparigas, aprender tarefas domésticas tais como culinária, cuidar da roupa, da casa em geral, bem como dos filhos. Também podem ter uma profissão para auxiliar o marido nos deveres da casa.

Pergunta nº 6. Aqui na localidade, Aqui na localidade, conheces alguns adolescentes que já se casaram? () sim () não

Resposta nº 6 –

Resposta dos Adolescentes	Frequência	Percentagem (%)
Sim	8	80
Não	2	20
Total	10	100

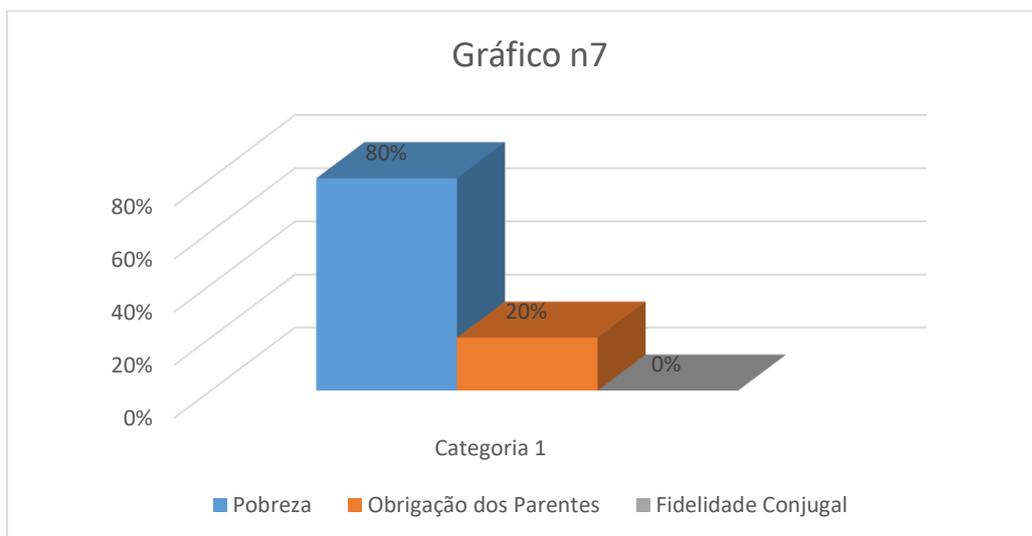


Conforme os dados recolhidos, maior parte dos inquiridos já presenciou casos de casamento precoce, entre os amigos ou amigas e também se sentem pressionados ou pressionadas a se casarem pelo facto do amigo ou da amiga se casar já. Um ou outro, que tem o foco nos estudos, não tenha ouvido desse fenómeno, outros ainda ignoram mesmo vendo as suas consequências.

Pergunta 7. O que lhes levou a se casar de forma precoce?

- 1) Pobreza () sim () não
- 2) Felicidade conjugal () sim () não;
- 3) Obrigação dos pais ou parentes () sim () não
- 4) Falta de trabalho ou emprego () sim () não

Resposta dos Adolescentes	Frequência	Percentagem (%)
Pobreza	8	80
Felicidade conjugal	0	0
Obrigação dos pais ou parentes	2	20
Total	10	100



Segundo os dados colhidos, na localidade da Calenga, maior parte dos adolescentes se casa precocemente. Este facto deve—se aos maiores índices de pobreza, ligados a falta de emprego. Encaram o casamento como uma saída viável, como resolução dos problemas da vida.

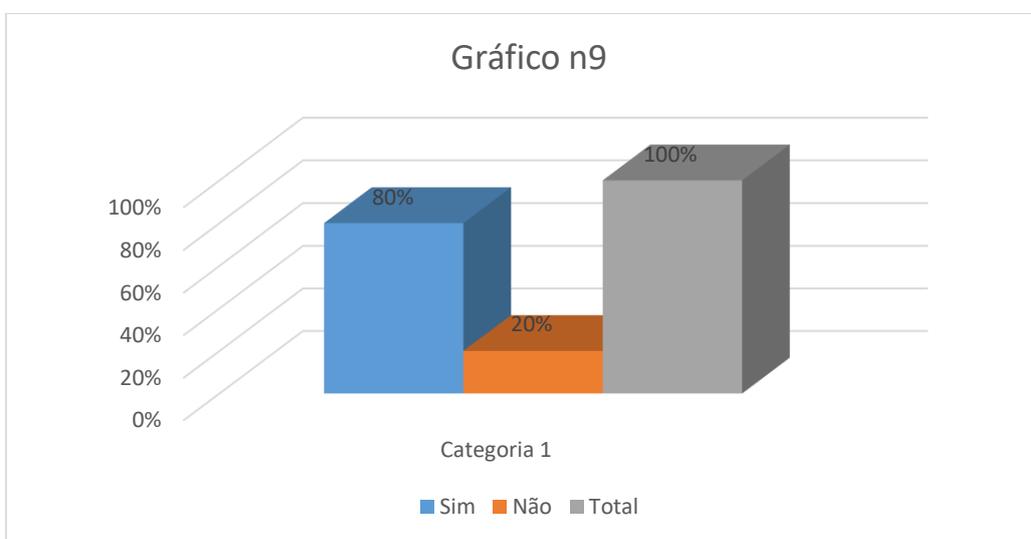
Pergunta n 8. Já ouviu falar das consequências do casamento precoce? Se sim onde?

- 1) Nas Igrejas () sim () não;
- 2) Na Escola () sim () não;
- 3) Nos Sobas () sim () não;
- 4) Na Polícia () sim () não;
- 5) Nos Palhaçoes () sim () não;
- 6) Nos Pais () sim () não;

Resposta n  8. Quanto aos inquiridos nesta questão, as opiniões divergem, isto porque alguns ouviram falar do casamento precoce na igreja, na família, outros ainda na escola. Mais uma vez ressalta-se a necessidade de uma instituição propriamente vocacionada para o efeito.

Pergunta nº9. É importante criar campanhas de sensibilização contra os casamentos precoces
() sim () não?

Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
Sim	8	80
Não	2	20
Total	10	100



Maior parte dos inquiridos, mostra-se optimista quanto a necessidade da criação de um centro de explicação para se minimizar os problemas resultantes do casamento precoce na sociedade, visto que as consequências do casamento precoce afectam toda a sociedade. Como solução, acha-se na necessidade da criação deste centro e quanto mais cedo entrar em funcionamento, melhor. Antigamente este tipo de educação familiar era dada nos Ondjangos... actualmente já não existe. Aglutinado com as respostas das perguntas que se seguem todos acham que para se casar tinha que haver preparação, tanto psicológica como material. É dever de toda a sociedade ajudar na sensibilização dos adolescentes para se evitar danos nas próximas gerações.

Análise dos dados obtidos por parte das entidades tradicionais e religiosas

Entidades entrevistadas	Variável	%
Pastor	1	25
Padre	1	25
Soba	2	50
Total	3	100

Foram entrevistados um pastor que corresponde a 25%, um padre, que corresponde a 25% e dois sobas que correspondem a 50%.

São entidades que vão ajudar a perceber o fenômeno dos casamentos precoces na comuna da Calenga.

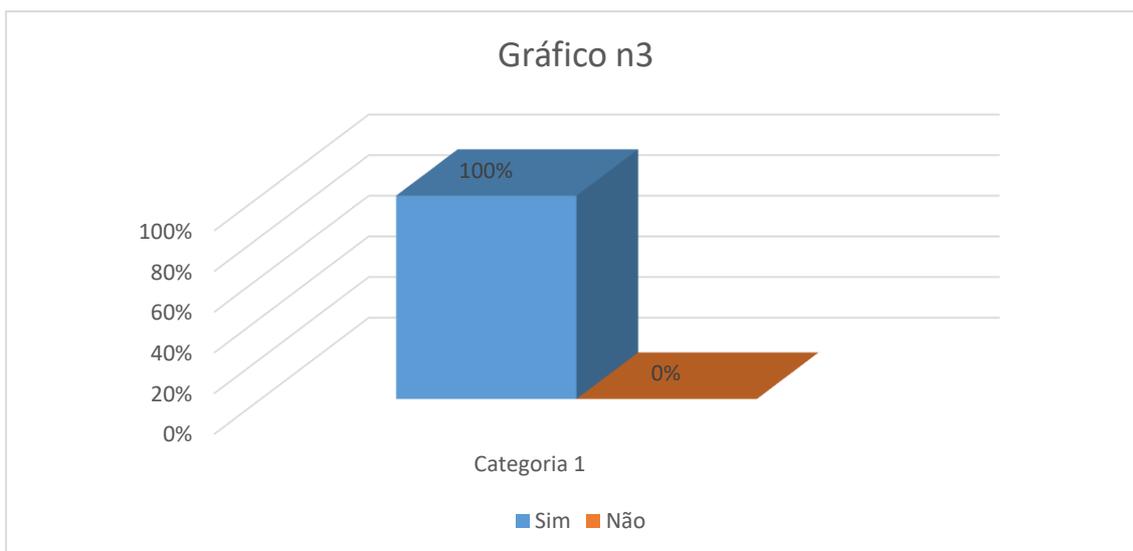
Pergunta 2. Para si, o que é o casamento precoce?

Resposta 2. Para os nossos inquiridos, o casamento precoce é aquele em que os noivos se casam sem primeiro atingir a idade da maturidade, isto é, antes dos 18 anos que é considerada a idade da razão, isto é, sem obter os requisitos necessários para o casamento.

Pergunta 3. É importante os jovens saberem sobre as consequências do casamento precoce? () sim () não

Resposta nº 3. – Os resultados obtidos se encontram na tabela Nº 3

Resposta	Frequência	Percentagem (%)
Sim	10	100
Não	0	0
Total	10	100



Conforme os dados recolhidos, todas as entidades concordam e afirmam a necessidade e importância dos jovens em aprenderem sobre as consequências do casamento precoce, para se poder evitar problemas futuros na nossa sociedade.

Pergunta 4. Em sua opinião, quem deve dar formação sobre o casamento precoce?

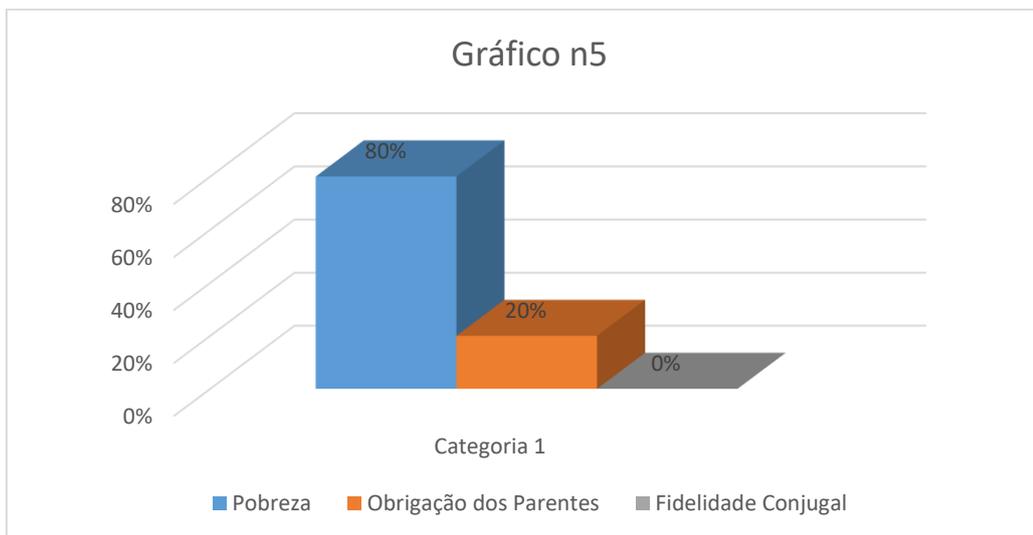
- 7) As Igrejas () sim () não;
- 8) A Escola () sim () não;
- 9) Os Sobas () sim () não;
- 10) A Polícia () sim () não;
- 11) Os Palhaços () sim () não;
- 12) A Família () sim () não;

Resposta nº 4. Quanto aos inquiridos nesta questão, as opiniões divergem, isto porque alguns acham que a sensibilização acerca do casamento precoce deve ser feita na família, ao transmitir a educação familiar... outros são de opinião de que deve ser feita na escola... Isto porque nunca ouviram falar de uma instituição propriamente vocacionada para o efeito. Mas quanto a nós, este deve ser um trabalho conjunto, de todos os elementos envolvidos numa sociedade que se quer saudável.

Pergunta 5. Em sua opinião quais têm sido as causas do casamento precoce?

- 13) Pobreza () sim () não
- 14) Felicidade conjugal () sim () não;
- 15) Obrigação dos pais ou parentes () sim () não
- 16) Falta de trabalho ou emprego () sim () não

Resposta	Frequência	Percentagem (%)
Pobreza	8	80
Felicidade conjugal	0	0
Obrigação dos pais ou parentes	2	20
Total	10	100

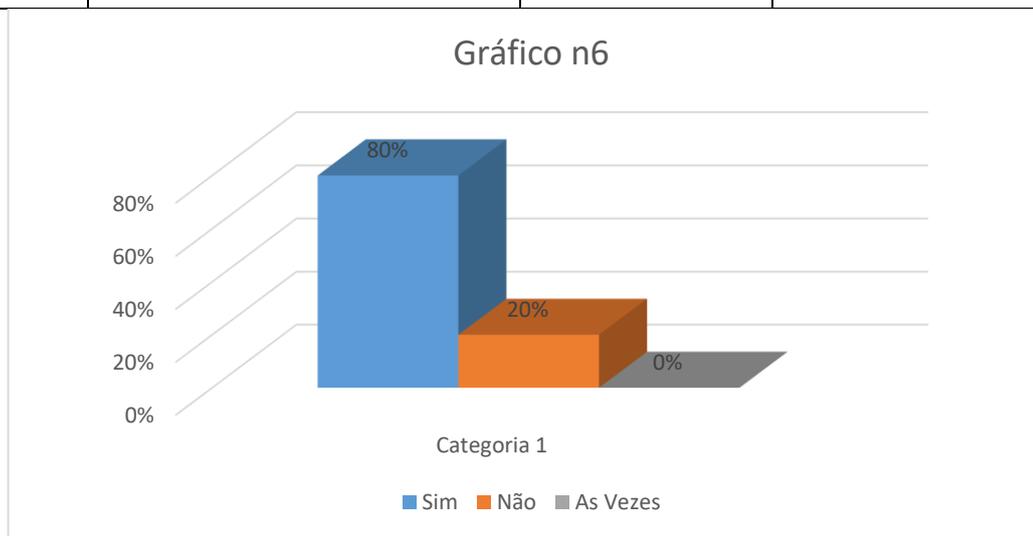


Segundo os dados colhidos, maior parte dos adolescentes se casa precocemente. Este facto deve—se aos maiores índices de pobreza, ligados a falta de emprego. Encaram o casamento como uma saída viável, evitar os conflitos no lar, bem como a resolução dos problemas da vida.

Pergunta nº 6. Aqui na localidade, têm se registado muitos casos de casamentos precoces? () sim () não () às vezes

Resposta nº 6 –

Resposta dos Adolescentes		Frequência	Porcentagem (%)
	Sim	8	80
	Não	2	20
	Total	10	100

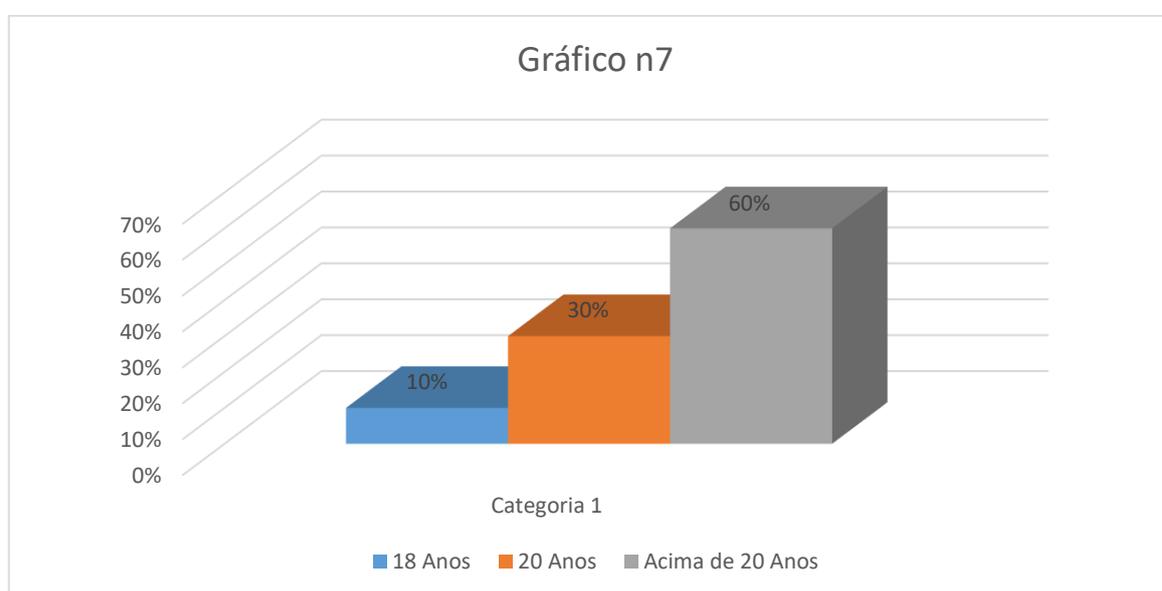


Conforme os dados recolhidos, maior parte dos inquiridos já presenciou casos de casamento precoce, entre os amigos ou amigas e também se sentem pressionados ou pressionadas a se casarem pelo facto do amigo ou da amiga se casar já. Um ou outro, que tem o foco nos estudos, não tenha ouvido desse fenómeno, outros ainda ignoram mesmo vendo as suas consequências.

Pergunta 7. Em sua opinião, com quantos anos os jovens devem se casar?

- 17) 14 Anos () sim () não
- 18) 16 Anos () sim () não;
- 19) 18 Anos () sim () não
- 20) 20 Anos () sim () não
- 21) + de 20 Anos () sim () não

	Resposta		Frequência	Porcentagem (%)
	Sim	Não		
14 Anos				
16 Anos				
18 Anos	x		1	10
20 Anos	x		3	30
+ de 20 Anos	x		6	60
	Total		10	100



Conforme ilustra a tabela e o gráfico, os inquiridos acham que, tanto do gênero masculino, quanto do gênero feminino têm o desejo de se casar depois dos 20 anos, porque é uma idade que surge depois da adolescência e juventude, até a esta altura, já tenham adquirido experiências e responsabilidade, já tenham aprendido a cuidar de uma família, já possuam preparação tanto física, emocional dentre outras. Aglutinando a resposta da pergunta que se segue, sim acham que é necessário se formar, acabar os tabus que surgem nas famílias e tudo passa por uma formação não só profissional, como também emocional para se conseguir manter o lar.

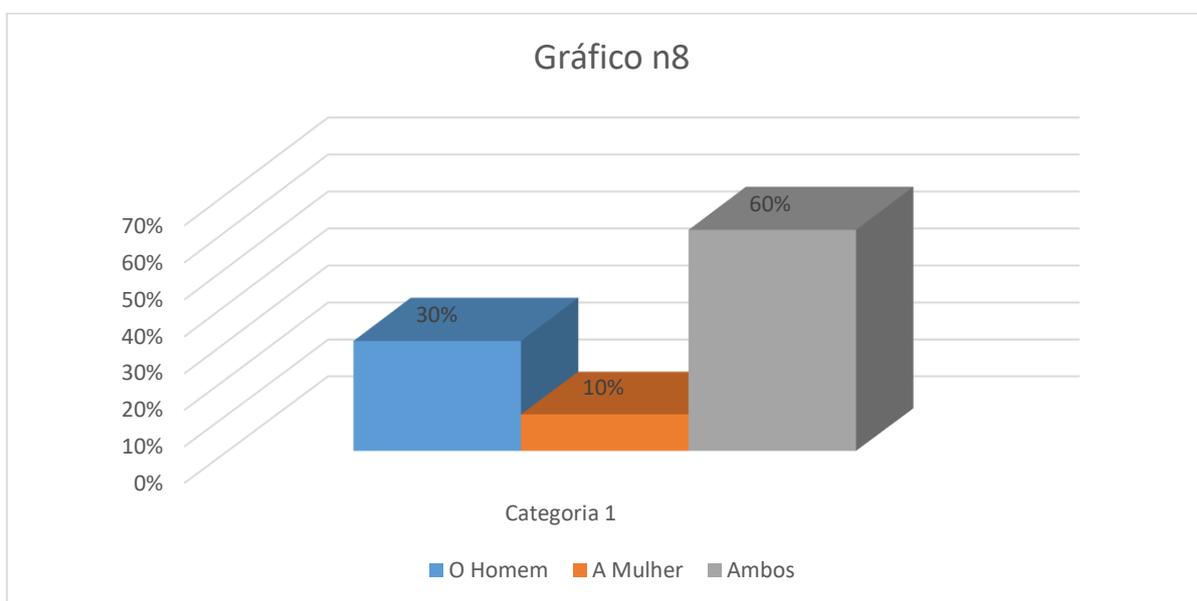
Resposta 8. Em sua opinião, quem deve se formar primeiro, o homem ou a mulher?

22) O homem () sim () não

23) A mulher () sim () não

24) Os Dois () sim () não

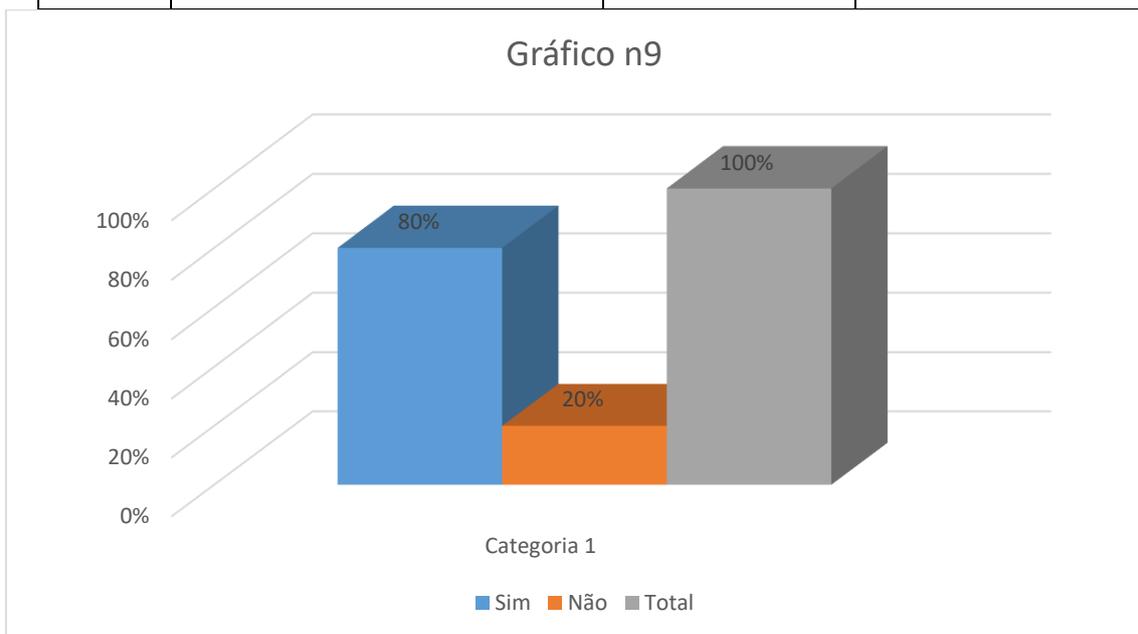
	Resposta	Frequência	Porcentagem (%)
	O Homem	3	30
	A Mulher	1	10
	Ambos	6	60
	Total	10	100



Conforme ilustra o gráfico, ambos se devem preparar primeiro antes de se casarem. Os rapazes, procurar um emprego para sustentar a família. As raparigas, aprender tarefas domésticas tais como culinária, cuidar da roupa, da casa em geral, bem como dos filhos. Também podem ter uma profissão para auxiliar o marido nos deveres da casa. Aglutinando a resposta da pergunta que se segue, os nossos inquiridos contribuem com ideias valiosas, dizendo que o incentivo dos pais ou encarregados de educação é importante e necessário, porque faz parte de uma educação saudável, para obter hábitos e costumes para ser aceites como esposo ou esposa digna.

Pergunta 9.É importante a criação de um centro de sensibilização dos jovens adolescentes acerca das consequências do casamento precoce? () sim () não?

	Resposta dos Pais	Frequência	Percentagem (%)
	Sim	8	80
	Não	2	20
	Total	10	100



Maior parte dos inquiridos, mostra-se optimista quanto a necessidade da criação de um centro de explicação para se minimizar os problemas resultantes do casamento precoce na sociedade, visto que as consequências do casamento precoce afectam toda a sociedade. Como solução, acha-se na necessidade da criação deste centro e quanto mais cedo entrar em funcionamento, melhor. Antigamente este tipo de educação familiar era dada nos Ondjangos... actualmente já não existe. Aglutinado com as respostas das perguntas que se seguem todos acham que para se casar tinha que haver preparação, tanto psicológica como material. É dever de toda a sociedade ajudar na sensibilização dos adolescentes para se evitar danos nas próximas gerações.

Pergunta 12. A igreja tem realizado seminários de capacitação para sensibilizar os jovens a aderirem a formação profissional antes de se casarem? () sim () não () às vezes.

Resposta: A igreja tem realizado sim seminários de capacitação para sensibilizar os jovens a aderirem a formação profissional antes de se casarem, sempre que os jovens decidem se casar,

há uma formação pré nupcial que os noivos devem fazer antes de se casarem, onde os rapazes aprendem uma profissão para sustentar a família e as mulheres aprendem a higiene corporal, da casa, cuidar do marido, das crianças.

4.2 Implementação de estratégias para minimizar os casamentos precoces na comuna da Calenga, Município da Caála, província do Huambo.

Tendo em conta as análises feitas de forma sistemática, em função dos casamentos precoces na comuna da Calenga município daCaála- Huambo. Propomos um conjunto de actividades para minimizar o problema.

Actividade nº1 palestra

Objectivos: Realizarpalestras com tema: consequências do casamento precoce na comuna da Calenga.

Responsáveis: líderesreligiosos, autoridades tradicionais e psicólogos

Participantes: adolescentes e jovens.

- 1) **Duração:** 1 horas
- 2) **Tempo:** trimestralmente.
- 3) **Métodos:** Explicativo – ilustrativo e projectivo
- 4) **Formas de ensino:** debates abertos.

Actividade nº 2 – Entrega de cartilhas

Objectivos: Entregar cartilhas com tema: Não ao casamento precoce.

- 1) **Responsáveis:**Imaculada e parceiros
- 2) **Participantes:** moradores da Calenga..
- 3) **Duração:** 4 horas
- 4) **Tempo:** durante uma semana, porque a campanha será porta a porta.
- 5) **Métodos:** Explicativo e ilustrativos,

Actividade número 3- mesa redonda.

- 1) **Objectivo:** Realizar palestras nas escolas da comuna da Calenga e igrejas , com tema: Métodos para prevenir gravidez na adolescência.

- 2) **Responsáveis:** Representantes do Ministério da Saúde, corpo directivo das Instituições e psicólogos.
- 3) **Participantes:** todos estudantes da instituição,
- 4) **Duração:** 1h e 30min.
- 5) **Tempo:** no princípio do ano lectivo e sempre que for necessário.
- 6) **Métodos:** projectivos e ilustrativos.
- 7) **Forma de ensino:** conferencia.

Actividade nº 4- imponderar as famílias com insumos agrícolas.

- 1) **Objectivo:** diminuir a pobreza na comuna da Calenga.
- 2) **Responsáveis:** administração comunal da Calenga , O.N.G.
- 3) **Participantes:** pais e encarregados de educação
- 4) **Tempo:** trimestralmente
- 5) **Métodos:** expositivo e explicativo.

Actividade nº 5- Encontro com autoridades tradicionais e religiosas

Objectivo: Sensibilizar os líderes religiosos e autoridades tradicionais para que possam informar as suas populações sobre as consequências do casamento precoce

Responsáveis: Imaculada e outros investigadores.

- 1) **Participantes:** autoridades tradicionais e religiosas.
- 2) **Tempo:** trimestralmente.
- 3) **Métodos:** expositivo e explicativo.
- 4) **Formas de ensino:** conferencia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

A situação dos casamentos precoces devem ser encaradas como um problema social o país com consequências graves hoje e piores amanhã. Conhecida a cadeia dos efeitos negativos que resultam de tais práticas, nomeadamente, a gravidez precoce, as fístulas obstétricas, o abandono escolar pelas raparigas e a desnutrição crónica, é inaceitável o país continuar a fracassar no combate a este flagelo.

Os factores que propiciam as uniões prematuras estão amplamente documentados incluindo neste estudo: a estrutura cultural patriarcal; determinados conteúdos, modalidades e finalidades dos rituais religiosos, a pobreza – factores que podem ser revertidos, bastando para tal que a sociedade faça o seu papel. Para tal, é preciso aumentar o nível de consciência dos cidadãos sobre as consequências dos casamentos precoces. É preciso explicar que estas consequências tornam-se problemas do desenvolvimento socioeconómico do país. Essa missão é difícil, mas, ao mesmo tempo, possível e necessária, porque o número de raparigas menores de 18 anos e menores de 15 anos que se “casam” continua a aumentar. As desistências escolares pelas raparigas continuam a aumentar.

A terminar, queremos garantir que o centro que nos propusemos abrir estará aberto em Incentivar os crentes das suas religiões a combinarem a vivência da sua fé com o respeito dos direitos humanos, da igualdade do género e da liberdade; Colaborar com as outras organizações da sociedade civil nas acções de reversão dos casamentos precoces como contributo para a criação de uma sociedade mais saudável que busca o desenvolvimento humano integral.

BIBLIOGRAFIA

AGUDO, Viviana – A transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva? Lisboa: Faculdade Psicologia e Ciências da Educação, 2008. Tese e mestrado

ALMEIDA, Ana Rita – A relevância da sexualidade dos menores, Coimbra Editora, 2009

ARIÈS, Philippe – A criança e a vida familiar do Antigo Regime, Lisboa: Relógio d'Água 1986;

Assembleia Geral das Nações Unidas **Resolução n. 66/170. Define o dia 11 de outubro, como dia Internacional da Rapariga.** Recuperado em 16 abril, 2016, de http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/170&referer=/english/&Lang=E (2011).

Bagnol, B., Sousa, L., Fernandes, F., & Cabra, Z. **As barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia.** Propriedade: IBIS. S/ed. Maputo-Moçambique. (2015).

Bardin, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA. Recuperado em 02 fevereiro, 2018, de <https://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo> (2009).

Cardoso, I. C. B. de V. **A equidade de género em Moçambique: a contribuição de Graça Machel.** (Tese de Mestrado). Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas. Aveiro-Portugal, 2012.

Constituição da República de Moçambique de Maputo: Imprensa Nacional, 2004. Recuperado em 16 junho, 2017, de <http://www.girlchildrights.org/index.php/publications> 14 (2004).

Direção Nacional do Ensino Primário/Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique **Manual de apoio ao Conselho de Escola primária.** Maputo, Moçambique.(2015).

Estratégia nacional de prevenção e combate dos casamentos prematuros em Moçambique 2016-2019Maputo-Moçambique. Recuperto em 16 janeiro, 2018, de <http://www.unicef.org/mz/wp-content/uploads/2016/02/estrategia-nacional-de-prevencao-e-combate-dos-casamentos-prematuros-em-mocambique.pdf>(2015).

Francisco, A. (2014). **Situação dos casamentos prematuros em Moçambique. Comunicação apresentada na IV Conferencia Nacional sobre Mulher e Genero. Forum da Sociedade Civil, para o Direito da Criança (ROSC)** Maputo-Moçambique. Recuperado em 17 maio, 2018, de <http://www.rosc.org.mz>

Fundo das Nações Unidas para a Infância e Fundo das Nações Unidas para a População (2016). **Comunicado de imprensa da UNICEF e UNFPA contra os casamentos prematuros.**Nova Iorque, 8 de Março de 2016. Recuperado em 16 julho, 2017, de

<http://www.wlsa.org.mz/comunicado-de-imprensa-da-unicef-e-unfpa-contra-os-casamentos-prematureos/>

Fundo das Nações Unidas para a Infância em Moçambique (2016). **Um Perfil do Casamento Prematuro em África**. Maputo-Moçambique. Recuperado em 16 abril, 2018, de <http://www.unicef.org.mz>

Ibraimo, M. N., & Machado, J. (2014). **O Conselho de Escola como espaço de participação da comunidade**. REID Revista Electronica e Desenvolvimento da UCMISSN. 2 pág 24-38. Recuperado em 16 maio, 2018, de <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/24/24>

Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (2008). **Recenseamento Geral da População e Habitação 2007**. Maputo-Moçambique. Recuperado em 16 maio, 2018, de www.ine.gov.mz

Instituto Panos África Austral (2014). **Informação dos media sobre casamentos prematuros em Moçambique**. Lusaka – Zambia. Recuperado em 17 abril, 2018, de <http://www.panos.org.zm/wp-content/uploads/2017/04/PSAf-ECM-Media-Brief-for-Mozambique.pdf> 15

Ministério da Educação **Plano Estratégico da Educação 2012-2016 (2ª impressão)**. Luanda – Angola. 2014.

Ministério da Educação e Cultura de Moçambique **Regulamento Geral do Ensino Básico**. Edição DINEG/MEC – Moçambique. (2009).

Osório, C., & Macuácuá, E. (2013). **Os ritos de iniciação no contexto actual: ajustamentos, rupturas e confrontos. Construindo identidades de género**. Editora: Maria José Arthur. Maputo-Moçambique. Recuperado em 16 dezembro, 2017, de <http://www.wlsa.org.mz/wp-content/uploads/2014/11/Ritos2013.pdf>

Pinto S. M. X. (2017). **Casamentos prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, praticados pela etnia Macua: olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social**. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Recuperado em 16 maio, 2018, de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7019/1/TMRI_SaraPinto.pdf 16

Protocolo à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos Relativo aos Direitos da Mulher em África. (2005). Recuperado em 17 janeiro, 2017, de <http://www.linguee.com.br/portugues-ingles/traducao/protocolo+%C3%A0+carta+africana+dos+direitos+humanos.html>

Rede de Comunicadores Amigos da Criança. (2015). **A criança na imprensa: Análise de cobertura jornalística 2015**. Maputo - Moçambique. Recuperado em 4 de maio, 2018, de <http://www.unicef.org.mz/wp-content/uploads/2016/08/A-Crianca-na-imprensa-2015.pdf>

Resolução nº 23/79, de 26 de Dezembro. Dispõe a Declaração dos Direitos da Criança Moçambicana. Boletim da República. I Série, Número 112. Recuperado em 16 abril, 2018, de <http://www.rosc.org.mz> (1979).

SOUSA, Filomena – O que é “ser adulto”: as práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” na sociedade portuguesa. [Em linha] São Paulo: Revista Moçambicas, nº 2, (2007)

[Consult. 3 jan. 2018] Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/reaa/article/download/11459/13227>>

UNICEF - Direitos das Crianças [Em linha] Portugal: UNICEF. [Consul. 2 Dez. 2016]
Disponível em WWW:<URL: <<http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111>>